



## POSSIBILIDADE DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA AS ESMERALDAS DE CAMPO FORMOSO-BA

Douglas da Silva Souza Moreira<sup>1</sup>; Angela Machado Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Geografia

Universidade Federal da Bahia – UFBA – Salvador/BA – Brasil

[douglas\\_moreira18@hotmail.com](mailto:douglas_moreira18@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) e do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFINIT)

Universidade Federal da Bahia – UFBA – Salvador/BA – Brasil

[anmach@gmail.com](mailto:anmach@gmail.com)

### Resumo

*O artigo tem por objetivo analisar a potencialidade do registro de Indicação Geográfica (IG) para as esmeraldas do município de Campo Formoso-BA. A pesquisa é exploratória e a metodologia adotada comporta o estudo bibliográfico, documental e legislativo, por meio das revisões científicas sobre a Indicação Geográfica, relevância histórica, geográfica e econômica das esmeraldas para o município. Nesse sentido, a pesquisa buscou identificar potencialidades e dificuldades que possibilitem destacar os aspectos importantes para solicitar a Indicação Geográfica para as esmeraldas de Campo Formoso. Diante disso, apesar das esmeraldas do município apresentarem potencialidade, a pesquisa identificou entraves estruturais para requisitar o dispositivo.*

**Palavras-chave:** *Indicação Geográfica; Campo Formoso; Esmeraldas.*

### 1 Introdução

Segundo Ramos (2015), o intenso processo de globalização, assim como o de padronização dos produtos das últimas décadas, fizeram surgir uma nova tendência dos mercados consumidores que preza pela preservação, historicidade e identidade dos produtos e serviços. Dessa forma, busca-se através dos mecanismos de valorização do território reconhecer a importância das atividades econômicas notórias de um local devido as singularidades sociais, culturais e ambientais.

A Indicação Geográfica manifesta-se como um contraponto ao processo de vulgarização dos produtos e serviços sem notoriedade histórica, social e cultural. De acordo com França e Fernandes (2015), o dispositivo refere-se a produtos com origem geográfica definida que incorporam ativos imateriais como reputação, fatores ambientais e humanos, proporcionando produtos com características próprias, que traduzem a identidade e a cultura de um determinado espaço geográfico.

Conforme Pellin (2019), a Indicação Geográfica pode ser entendida como um dispositivo de uso coletivo. Por isso, é direito extensivo a todos os produtores ou prestadores de serviço que estejam na área demarcada a explorarem produtos ou serviços que possuem relevância histórica, social, cultural e ambiental.

Para Caldas, Araújo e Coury (2017), as Indicações Geográficas asseguram para um conjunto de produtores o reconhecimento, a confiança, o aumento da autoestima, a uniformização da produção, a competitividade intra e inter-região produtora e a possibilidade desse território integrar-se no mundo da competitividade comercial.

Caldas (2019) afirma que a Indicação Geográfica é um dispositivo que constitui uma forma de proteção dos produtos locais, coíbe falsificações e regula a forma de circulação de mercadorias, num arranjo institucional que articula as associações de produtores, instituições públicas, organizações não governamentais e instituições privadas.

As Indicações Geográficas (IGs), baseadas pela lei nº 9.279/1996, definem a Indicação Geográfica no Brasil em duas modalidades, são elas: Indicação de Procedência e Denominação de Origem.

A indicação de procedência está descrita no art.177, da seguinte maneira:

Considera-se Indicação de Procedência o nome geográfico de um país, cidade região ou uma localidade de seu território, que se tornou conhecido como centro de produção, fabricação ou extração de determinado produto ou prestação de determinado serviço (BRASIL, 1996)

A denominação de origem descrita no art.178, diz respeito a:

Considera-se Denominação de Origem o nome geográfico de um país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos (BRASIL, 1996)

Pellin (2019) observa que nos últimos anos, há um crescimento relativamente acelerado de Indicações Geográficas no Brasil. Esta situação se deve principalmente ao trabalho de atores importantes envolvidos nos processos de discussão e reconhecimento de IGs no país, notadamente, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e Universidades.

Diante desses aspectos, setores da mineração, lapidaria e joalheria estão buscando compreender e debater as vantagens e desvantagens de adquirir a Indicação Geográfica. Dessa maneira, o SEBRAE tem feito levantamentos dos garimpos brasileiros e estabelecendo pesquisas no setor de joias e gemas para averiguar a potencialidade dos territórios que possuem pedras preciosas em adquirirem o dispositivo de IG.

De acordo com Carvalho et al. (2014), foi nesse contexto que o INPI reconheceu na qualidade de Indicação de Procedência (IP) à “Opala Preciosa de Pedro II”, no município de Pedro II, no estado do Piauí, em 2011, para a União das Associações e Cooperativas de Garimpeiros, Produtores, Lapidários, e Joalheiros de Opalas e de Joias Artesanais do município de Pedro II”. Além disso, a IG “Joias de Pirenópolis”, em Goiás, foi reconhecida como IG através de solicitação da Associação Cultural e Ecológica dos Artesãos em Prata de Pirenópolis (ACEPP) no modelo de Indicação de Procedência.

## **2 Metodologia**

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e o meio investigativo ocorre através da pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, de acordo com Gil (2008), a metodologia

descritiva tem como finalidade principal a exposição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Já o meio bibliográfica é aquele em que os dados são obtidos por meio de livros, artigos, revistas, jornais dentre outros.

A pesquisa bibliográfica envolveu uma releitura sobre o conceito e arcabouço legal sobre Indicação Geográfica, a historicidade de Campo Formoso, formação geológica das esmeraldas. Além disso, utilizou-se de dados secundários e estudos técnicos de órgãos governamentais relacionados a Campo Formoso e ao processo de lapidação das esmeraldas.

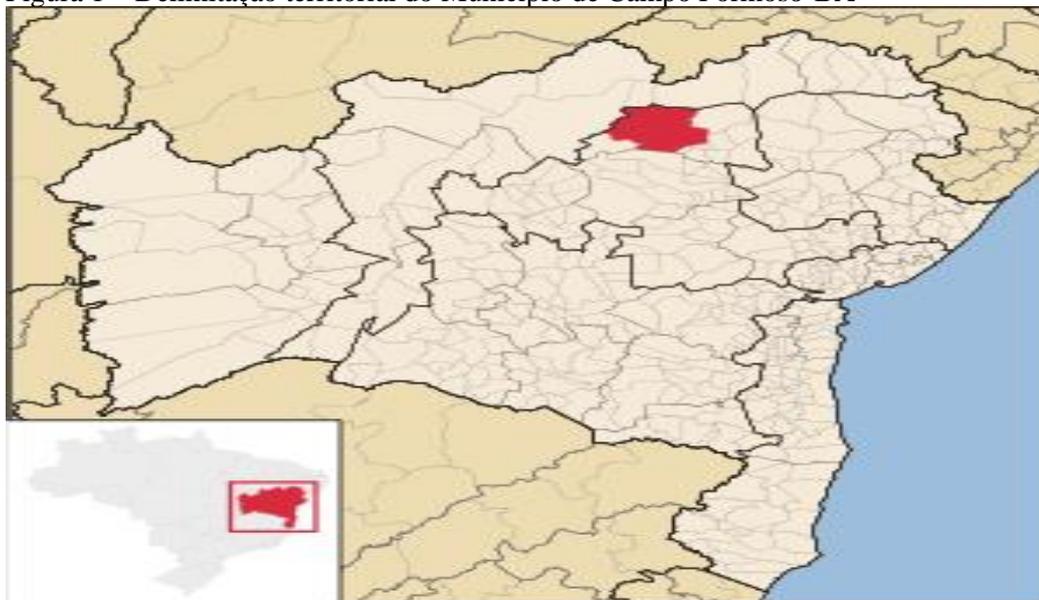
Esta é uma pesquisa de caráter exploratório. Por isso, segundo Gil (2008), elas têm como finalidade principal o desenvolvimento, esclarecimento, alteração de conceitos e ideias tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores serem mais aprofundados. Desse modo, as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de serem aplicadas em estudos iniciais que proporcionem uma visão geral acerca de determinado fato.

### 3 Discussão e Resultados

#### a) Campo Formoso

O município de Campo Formoso localiza-se no interior da Bahia, especificamente na mesorregião geográfica Centro Norte Baiano, limitando-se territorialmente com os municípios de Juazeiro, Jaguari, Senhor do Bonfim, Antônio Gonçalves, Umburanas e Santa Sé. Situado no território de identidade do Piemonte Norte do Itapicuru, o município de Campo Formoso encontra-se 401 Km de distância da capital baiana, Salvador. A Figura 1 destaca em vermelho a delimitação territorial do município de Campo Formoso no estado da Bahia.

Figura 1 – Delimitação territorial do Município de Campo Formoso-BA



Fonte: Adaptado de Abreu (2006)

Segundo Brito (2013), o clima da região é caracterizado como semiárido a seco e sub-úmido, com precipitações médias anuais variando entre 700 e 900 mm. Nesse

sentido, possui uma temperatura média anual de 24° C e a região faz parte do conhecido “Polígono das Secas” devido aos prolongados períodos de estiagem.

Para Filho et al. (1999), Campo Formoso está situado sobre um complexo de rochas máficas e ultramáficas que tiveram seu período de formação no tempo geológico do éon Proterozoica. As formações geológicas com presença de rochas máficas e ultramáficas possibilitam a existência da gema de esmeraldas, isso ocorre porque esse tipo de formação geológica é derivado das rochas ígneas e podem ser portadoras do crômio, elemento essencial para a formação das esmeraldas. Por isso, o município atualmente é conhecido como Cidade das Esmeraldas. Isso devido à existência no povoado de Tuíutiba de um garimpo com esmeraldas reconhecidas por sua qualidade.

#### b) As esmeraldas de Campo Formoso

Conforme Santiago (2017), a formação de esmeraldas está condicionada a situações geológicas e geoquímicas incomuns, necessárias para promover a interação entre os elementos químicos do berílio (Be), crômio (Cr) e/ou vanádio (V), comumente associados a ambientes geológicos completamente distintos encontradas em cavidades de rochas vulcânicas e em pegmatitos.

De acordo com Groat et al. (2008), a esmeralda é a variedade de gemas verdes associadas ao Berílio que possuem tonalidades verde-amarelado, verde ou azulado, devidos aos berílios naturais ou sintéticos, que revelam bandas distintas de absorção crômio e/ou vanádio no vermelho e nas faixas azul-violeta de seus espectros de absorção, produzindo as tonalidades da cor verde na gema.

A exportação de esmeraldas para países asiáticos apresenta problemas para a economia brasileira, quando ocorre ilegalidades nas suas vendas. Há indícios de tráfico de esmeraldas que denunciam os comerciantes de esmeraldas sonegam os valores reais e assim pagam menos impostos na exportação ou escondem as gemas em contêineres de navios que são enviados para os países asiáticos com o intuito de serem lapidados e vendidos para o setor de joalherias (JORNAL CORREIO, 2012).

Para a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM, 2011), a gema é uma substância geralmente natural e inorgânica que, por sua raridade, beleza e durabilidade, é usada para adorno pessoal. Na sua grande maioria são minerais, de modo que gema e pedra preciosa são considerados sinônimos. Nesse sentido, por possuir tais características as gemas ou pedras preciosas passaram a ser bastante cobiçadas e com relevante valor econômico, a ponto de possuir mercado especializado na área.

Conforme especifica Galvão (2009), a joia pode brevemente ser definida como um artefato de matéria preciosa, de metal ou pedrarias usado como adorno nas pedras preciosas. Já a lapidação é a forma usada para ressaltar as qualidades de uma gema, com o intuito de elevar a qualidade das pedras preciosas. É um processo com etapas definidas de acordo com a técnica a ser utilizada. Cada técnica utiliza um conjunto de equipamentos específicos, mas as etapas finais de beneficiamento consistem de um modo geral, no polimento da superfície das gemas.

Segundo a CPRM (2008), a esmeralda, o rubi e o diamante são as três pedras preciosas mais valiosas do mundo. Nesse sentido, por sua raridade, as esmeraldas lapidadas podem valer até US\$ 5.600 por quilate. O termo “quilates” refere-se a uma unidade de medida utilizada para estabelecer o valor de uma joia ou pedra preciosa de acordo com o seu peso após a lapidação. Além disso, outro fator que atribui valor econômico a esmeralda é a tonalidade da cor verde, condicionada pela concentração de crômio e vanádio.

Conforme Groat et al. (2008), durante a década de 1980, o Brasil tornou-se um expressivo produtor de esmeralda, ao exportar cerca de US\$ 50 milhões por ano em pedras preciosas. Nesse aspecto, os principais garimpos de esmeraldas que colaboraram para a economia de pedras preciosas estão localizadas em Minas Gerais, Goiás e na Bahia.

Segundo Cavalcante (2010), as esmeraldas e seus minerais associados foram descobertos na região norte do estado da Bahia na década de 1960, quando se formou primeiramente o Garimpo da Serra da Carnaíba, no município de Pindobaçu, e, posteriormente, o Garimpo de Socotó, em Campo Formoso.

No centro da cidade de Campo Formoso, onde ocorre a comercialização das esmeraldas, numa área conhecida como "Feira do Rato", é o principal local que concentra grande parte do comércio das pedras preciosas do município. Assim, a Feira atrai compradores de todo o mundo, principalmente chineses, indianos e japoneses.

Nas últimas décadas, Ribeiro (2008) assinala que o setor de lapidação do Brasil tem sofrido baixas devido à concorrência estrangeira, principalmente a chinesa, que tem dificultado o processo de lapidação das gemas no Brasil, devido ao baixo custo da mão de obra e do maquinário no país asiático.

Segundo o SEBRAE (2013), mesmo com a concorrência chinesa, o município é o maior centro de comercialização e lapidação de esmeraldas no país. Assim, para fomentar a economia e o reconhecimento dessa atividade comercial foi organizada a Feira de Pedras Preciosas e de Artesanato de Campo Formoso (Feppa) que aconteceu no período de 2010 a 2013. A Feira era promovida pela Associação para o Desenvolvimento Econômico e Social e para o Fomento do Artesanato de Campo Formoso (Adecampo), com o apoio do governo do estado, Sebrae, prefeitura e empresas locais.

No entanto, não há registros atuais da continuação da Feira de Pedras Preciosas e de Artesanato de Campo Formoso (Feppa) promovida pela Associação. Na atualidade, a Adecampo está considerada inapta diante do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e não há conhecimento de alguma associação que represente empresas e lapidadores/artesãos no município.

De acordo com Conceição, Rocha e Silva (2019) para reconhecer um produto como uma IG é preciso sensibilizar os produtores com o objetivo de demonstrar os benefícios e os potenciais benefícios, além da necessidade de associação entre os produtores, que visa ser um canal de representatividade coletiva junto aos órgãos públicos e privados.

A importância de uma associação, que represente os mineradores e lapidadores de esmeraldas no município é parte fundamental para adquirir a Indicação Geográfica. É através de uma associação bem estruturada que os seus filiados têm seus direitos, demandas e necessidades representados no âmbito institucional de forma coletiva. Desse modo, faz-se necessário uma entidade que represente os produtores que os auxilie em conjunto com órgãos governamentais para discutir e sensibilizar sobre as reais ganhos e perdas de adquirir a Indicação Geográfica.

O investimento no setor da lapidação é essencial para a atividade artesanal das pedras preciosas no Brasil. Assim, em 2018, representantes da Associação de Joalheiros e Relojoeiros do Rio de Janeiro (AJORIO) em parceria com a prefeitura de Campo Formoso estabeleceram alguns *workshops* com laboratórios de lapidação do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) do Rio de Janeiro-RJ para compartilhar técnicas de lapidação aos produtores do município baiano (EXAME, 2018).

De acordo com a SEBRAE (2013), o município tem cerca de 150 lapidários registrados, o que o torna o maior centro de lapidação de pedras preciosas do norte e

nordeste do país. Nesse sentido, é importante ter conhecimento do modo de lapidação dos produtores e as singularidades das técnicas de lapidação das esmeraldas de Campo Formoso. No entanto, a pesquisa não encontrou aspectos que caracterizem singularidades na forma de lapidação.

O auxílio de setores públicos e privados podem ser benéficos para dar suporte econômico, técnico e científico a exploração e lapidação de esmeraldas. Nesse sentido, projetos como a Indicação Geográfica poderiam beneficiar a economia dos pequenos e médias empresas, manutenção de empregos locais e valorizar o processo de lapidação das esmeraldas no município. No entanto, seria necessário um trabalho em conjunto realmente efetivo e com todos os atores interessados pelo tema, caso contrário a Indicação Geográfica pode não corresponder como o efeito desejado para a preservação de empregos e das técnicas de lapidação dos artesãos/lapidadores.

#### 4 Considerações Finais

As esmeraldas do município de Campo Formoso possuem notoriedade e relevância econômica. Nesse sentido, a formação geológica do território permitiu que o Garimpo de Socotó se transformasse em uma das principais jazidas de esmeraldas do país e possibilitou o município ser considerado um dos mais importantes centros de lapidação do norte e nordeste brasileiro.

O artigo buscou destacar os aspectos importantes sobre a possibilidade de Indicação Geográfica para as esmeraldas de Campo Formoso. Dessa forma, ficou caracterizado no trabalho a falta de estrutura através de uma associação representativa para os lapidadores, a necessidade de estudos técnicos específicos para compreender as singularidades da formação e lapidação das esmeraldas do município.

A esmeralda de Campo Formoso possui potencialidade para adquirir a Indicação Geográfica. No entanto, esbarra em problemas estruturais que impossibilitam avançar sobre a discussão do conceito neste momento. Por isso, faz-se necessário investimentos em trabalhos técnicos que auxiliem na implementação de uma associação. Além disso, a necessidade de estudos voltados para caracterizar as esmeraldas de Campo Formoso e acordos de cooperação técnica com órgãos do Estado para proporcionar ao município os caminhos essenciais para solicitar a Indicação Geográfica.

#### 5 Referências

BRASIL. **Instrução normativa N° 095/2018, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece instrução normativa para a Indicação Geográfica no Brasil. Brasília, DF: Presidente e diretor de marcas, desenhos industriais, e indicações geográficas do instituto nacional da propriedade industrial, [2018]. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/legislacao-1/IN952018.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei n° 9.279, de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília, DF: Presidência da República [1996]. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm). Acesso em: 15 maio. 2020.

CALDAS, Alcides Santos. Indicações geográficas: Valorização e saber fazer nos territórios da propriedade intelectual. **XIII ENAPEGE**, São Paulo, set. 2019. Disponível em: [https://www.enapege2019.anpege.ggf.br/resources/anais/8/1562631876\\_ARQUIVO\\_ALCIDE\\_SDOSSANTOSCALDASANPEGE2019.pdf](https://www.enapege2019.anpege.ggf.br/resources/anais/8/1562631876_ARQUIVO_ALCIDE_SDOSSANTOSCALDASANPEGE2019.pdf). Acesso em: 15 maio. 2020.

CALDAS, A. S.; F.; ARAUJO, C. C.; COURY, R. M.; Artesãos de Maragogipinho e Saubara vão buscar selo de qualidade para seus produtos com apoio da UFBA e governo estadual. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE - Ano XIX – V. 3 - N. 38 - Salvador, BA – p. 81–108, 2017**. Disponível em: <http://www.edgardigital.ufba.br/?p=2061>. Acesso em 09 abril. 2020.

CARVALHO et al. Dossiê: Indicações Geográficas aplicadas ao setor de gemas e joias. **Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas**, Minas Gerais, jan. 2014. Disponível em: <http://www.respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/Mjc2OTQ=>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CAVALCANTE, Ronaldo Fonseca. **Estudo do potencial de utilização do resíduo da extração de esmeraldas na fabricação de cerâmica de revestimento**. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

CONCEIÇÃO, V. S.; ROCHA, A. M.; MARCELO, S. S.; Morango de Morro do Chapéu – Bahia: Potencial para a indicação Geográfica. **Anais do V ENPI**, Florianópolis, Vol. 5/n. 1/ p.842-850, 2018. Disponível em: <http://www.api.org.br/conferences/index.php/ENPI2019/ENPI2019/paper/viewFile/752/402>. Acesso em: 13 de julho. 2020.

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. Algumas gemas clássicas, Distrito Federal, 2011. Disponível em: <http://cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Pedras-Preciosas%2C-Metais-Nobres-e-Pedras-Ornamentais-1072.html>. Acesso em:

FRANÇA, E.; FERNADES, L. R. R. M. V.; Proteção intelectual através da indicação geográfica “Chã de Jardim” do artesanato em folha da bananeira (musa sp.) no Estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**. Blumenau, v. 3, n. 1, p. 83 – 102, out. 2015. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/4537>. Acesso em: 14 maio. 2020.

GROAT, L.A, Giuliani, G., MARSHAL, D.D., TUNER, D. 2008. Emerald deposits and occurrences: A review. *Ore Geology Reviews* 34 pg87–112. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169136808000218?via%3Dihub>. Acesso em: 03 jul. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Área territorial brasileira, 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/campo-formoso/historico>. Acesso: 14 maio. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Histórias e Fotos, 2017. Campo Formoso: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/campo-formoso/historico>. Acesso: 14 maio. 2020.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 6 ed. 2008.

OPERAÇÕES da PF cumprem mandados de prisão por tráfico de pedras preciosas na Bahia. **O Correio**, Salvador, 5 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/operacao-da-pf-cumpre-mandados-de-prisao-por-trafico-de-pedras-preciosas-na-bahia/>. Acesso em: 07 de julho. 2020.

PELLIN, Valdinho. Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho. **Interações**. Campo Grande, MS, v. 20, n. 1, p. 63-78, jan./mar. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122019000100063&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122019000100063&script=sci_arttext). Acesso em: 8 jun. 2020.

RAMOS, Cristiane de Moraes. **Desenvolvimento Territorial Sustentável e Indicações Geográficas: A Sustentabilidade Ambiental do Território dos Vales da Uva Goethe – SC**. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e História da Cidade) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.

RIBEIRO, Hilton Manoel Dias. **Fatores Relevantes no Desempenho Brasileiro no Mercado Internacional de pedras preciosas**. 2008. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2008. p. 1-2.

Rio e Bahia se unem para produzir joias e bijuterias com esmeraldas. **Exame**. São Paulo, 29 jun. 2018. Disponível em: [https://exame.abril.com.br/negocios/dino\\_old/rio-e-bahia-se-unem-para-produzir-joias-e-bijuterias-com-esmeraldas/](https://exame.abril.com.br/negocios/dino_old/rio-e-bahia-se-unem-para-produzir-joias-e-bijuterias-com-esmeraldas/). Acesso em: 17 maio. 2020

SANTIAGO, Santos Judiron. **Mineralização de esmeralda durante a Orogenese brasileira no nordeste do Brasil: O caso do depósito da Fazenda Bonfim, Estado do Rio Grande do Sul**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Universidade de Brasília, Instituto de Geociências, Brasília, 2017.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2013. Artesanato e pedras preciosas são destaques em feira de Campo Formoso, 2013. Disponível em: <http://www.ba.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/BA/artesanato-e-pedras-preciosas-sao-destaques-em-feira-de-campo-formoso,1ca43f316eb06410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso: 8 jun. 2020.